

GIOTTI, V. VELOSO, V.R.S., FERREIRA, G.A. Lepidópteros em pequizeiro nos Cerrados do Estado de Goiás: Aspectos ecológicos e seu potencial como praga. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENÇÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia : UFG, 2006. n.p.

## **LEPIDÓPTEROS EM PEQUIZEIROS NOS CERRADOS DO ESTADO DE GOIÁS: ASPECTOS ECOLÓGICOS E SEU POTENCIAL COMO PRAGA.**

**GIOTTI**, Vanderson<sup>1</sup>; **VELOSO**, Valquíria da Rocha Santos<sup>2</sup>; **FERREIRA**, Gislene Auxiadora<sup>3</sup>.

Palavras-chave: *Eunica bechina magnipunctata*, *Caryocar brasiliensis* Camb, Lepidoptera.

### **1. INTRODUÇÃO**

Para que se realize um resgate sociocultural associado à utilização econômica das espécies nativas do cerrado, de forma competitiva, é necessário que se faça estudos desde a propagação, desenvolvimento, nutrição, produção, organismos que causam perda de produção, isto é, estabelecer protocolos agronômicos para plantios comerciais. Neste contexto, surge a necessidade de se conhecer melhor as espécies de lepidopteros associados ao pequizeiro, sua biologia, aspectos ecológicos e seu potencial como praga. Esses fatores são fundamentais para a elaboração de um manejo adequado, em que a produção do pequi como atividade econômica seja produtiva e tenha qualidade para estabelecer pomares comerciais competitivos.

### **2. METODOLOGIA**

#### **2.1 - Coleta de lepidopteros**

Os adultos foram coletados nos pequizeiros a campo, transportados para o laboratório de Identificação de Insetos no Setor de Fitossanidade da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (EA-UFG), com a finalidade de criar, identificar e desenvolver uma criação estoque.

#### **2.2 - Biologia dos lepidópteros**

A Coleção de Germoplasma de pequi e o Arboreto da EA-UFG foram visitados mensalmente. As formas jovens encontradas no campo foram levadas ao laboratório, separadas por espécies e acondicionadas em potes plásticos, alimentadas diariamente com folhas de pequizeiro, até a fase de pupa. Posteriormente, foram transferidos para gaiolas e os adultos foram alimentados com uma solução de água açucarada 10%, até sua oviposição. As posturas de *Eunica bechina* encontradas no campo foram individualizadas em placas de Petri. Os aspectos biológicos estudados foram: duração da fase larval e pupal e viabilidade das mesmas.

#### **2.3 - Aspectos ecológicos, potencial como praga em plantios no município Goiânia (Coleção "ex situ")**

Analisou-se as épocas de ocorrência dos lepidópteros associados ao desenvolvimento do pequizeiro em condições de campo, seu potencial como praga agrícola, o comportamento, a atividade do inseto nos diferentes estágios e as características do ataque, medidas através dos danos causados às plantas. Os insetos coletados foram montados no Laboratório de acordo com as recomendações de Almeida et al.(1998). A identificação das espécies foi baseada em chaves de classificação de insetos ou foram enviados para especialistas de outras instituições.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos levantamentos realizados em 15 municípios do Estado de Goiás, foram obtidas 15 espécies de lagartas em diferentes partes da planta, e dessas, oito espécies

GIOTTI, V. VELOSO, V.R.S., FERREIRA, G.A. Lepidópteros em pequiheiro nos Cerrados do Estado de Goiás: Aspectos ecológicos e seu potencial como praga. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENÇÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia : UFG, 2006. n.p.

ainda estão em fase de identificação. Dentre as espécies coletadas *Eunica bechina magnipunctata* foi a espécie que ocorreu com maior freqüência, representando um elevado potencial como praga agrícola.

### 3.1 – *E. bechina magnipunctata* (HEWITSON, 1852). (Lepidoptera; Nymphalidae)

Esse é o primeiro registro dessa espécie para o cerrado de Goiás, em plantas de pequiheiro. Em laboratório obteve-se os seguintes dados para períodos de cada ínstar (Tabela 01).

**Tabela 01: Desenvolvimento da fase larval de *Eunica bechina magnipunctata* em laboratório. Goiânia, 2006.**

Média de cada período em dias							
1º instar	2º instar	3º instar	4º instar	5º instar	Pré pupa	Pupa	Peso (g)
2,31	2,18	1,89	2,92	5,21	1,25	11,08	0,380
(1 – 3)	(1 – 4)	(1 – 3)	(2 – 4)	(4 – 9)	(1 – 2)	(7 – 13)	

Em Goiânia o período observado para o desenvolvimento larval foi de 26,87 dias. *E. bechina magnipunctata* foi obtida alimentando-se de folhas de pequiheiro, em 12 municípios do Estado de Goiás. A espécie foi observada em todos os meses do ano variando a ocorrência média de 3,64 a 23,64 %. Com maior índice em janeiro e menor em maio de 2005.

### 3.2 - *Dirphia rosacordis* (WALKER, 1855), (Lepidoptera; Saturniidae).

Os ovos desta espécie são depositados em massas, tanto nas folhas como em ramos, alguns estavam parasitados com *Anastatus* sp. As lagartas são de coloração verde clara e na fase de pré-pupa ficam de cor rósea, os pelos são urticantes. O ciclo médio observado foi de aproximadamente quatro meses e nesse período a larva consumiu grande área foliar, corroborando observações de Garcia (1995). Foram coletadas larvas parasitadas por Tachinidae, que emergiram dos pupários, o que indica a presença de um parasito natural em larvas. O adulto é uma mariposa de coloração marrom claro com duas listras escuras perpendiculares nas asas.

### 3.3 - *Citheronia laocoon* (Cramer, 1777) (Lepidoptera; Saturniidae)

A larva apresenta coloração preta nos estágios iniciais e uma faixa laranja próximo à cabeça; possui pêlos urticantes, sendo os pelos próximos à cabeça maiores que os do resto do corpo. Estes são pretos nos primeiros ínstares, ao se desenvolver há uma brusca mudança de tamanho e da cor, que muda do preto para verde claro com cerdas urticantes de coloração vermelha intenso. Todas as formas jovens encontradas estavam solitárias; os exemplares apresentaram grande voracidade e alta sensibilidade à ação de microorganismos.

### 3.4 - *Podalia* sp. (Lepidoptera; Megalopygidae)

A *Podalia* sp., “Taturana Bezerra”, família Megalopygidae, foram encontradas na parte abaxial das folhas do pequiheiro. Lagarta extremamente urticante responsável por significativo número de acidentes que causam queimaduras e muita dor. É de habito solitário, com pêlos marrons que revestem todo corpo.

### 3.5 - (Lepidoptera; Megalopygidae).

Foram coletadas cerca de 400 larvas brancas com manchas pretas e pêlos urticantes, atacando as plantas de pequi. São vorazes e causam redução total da área fotossintética. As larvas coletadas apresentaram alto nível de parasitismo por: (*Meteorus* sp; Scelionidae, Telenominae; *Apanteles* sp; *Elasmus specios*; *Chalcis* sp. e Tachinidae). Suas pupas são de coloração bege com pontuações negras com alguns pêlos. O tamanho médio das pupas foi de 1,3 cm, a duração do período de pupa foi de nove dias; o adulto é uma mariposa totalmente branca, sua ovipostura é de coloração marrom revestida por uma pluma marrom. As massas de ovos

GIOTTI, V. VELOSO, V.R.S., FERREIRA, G.A. Lepidópteros em pequiheiro nos Cerrados do Estado de Goiás: Aspectos ecológicos e seu potencial como praga. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENÇÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia : UFG, 2006. n.p.

coletadas em laboratório apresentaram uma média de 31 ovos pôr oviposição. Esta espécie se mostrou muito sensível à umidade excessiva.

### **3.6 - Oiketicus sp. (Lepidoptera; Psychidae).**

Foram encontradas duas espécies de lagartas conhecidas popularmente de “Bicho Cesto”, estes quando em laboratório, apresentaram a emergência de aproximadamente de 650 formas jovens que na fase inicial do seu ciclo raspam as folhas para alimentar-se e confeccionar o cesto onde se abrigam. Após essa fase começam a consumir as folhas e ramos, demonstrando grande voracidade.

### **3.7 - *Eacles* sp. (Lepidoptera).**

Espécie de lepidóptero que quando jovem apresenta uma coloração marrom ferruginoso com pêlos urticantes; cada segmento de seu corpo apresenta manchas brancas, uma de cada lado, com aproximadamente 7,5 cm. Apresenta uma grande voracidade. Esta espécie se mostrou muito acessível ao ataque de microorganismos.

### **3.8 - *Megalopyge opercularis* (JE Smith, 1797)**

Foi encontrado um exemplar na parte abaxial das folhas de plantas do pequiheiro; é uma lagarta extremamente urticante de habito solitário, com pêlos beges-escuros, que revestem todo seu corpo e se unem no dorso dando aspecto de um casulo. Não é muito voraz, mas causa dano à planta, ao empupar tece fios de seda na folha na qual forma um casulo que protege sua pupa.

## **4. CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS**

Houve um elevado número de larvas de lepidópteras associadas ao pequiheiro e a obtenção de adultos em condições de laboratório é difícil. Esses lepidópteros possuem uma elevada possibilidade de causar danos em futuras plantações comerciais. Devido à ampla distribuição e voracidade das larvas, podemos inferir que em plantios comerciais a *E. bechina magnipunctata* poderá vir a constituir-se como uma praga de importância econômica para o Estado de Goiás.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, S.P. Frutas nativas do cerrado: caracterização físico-química e fonte de potencial de nutrientes, In, SANO, S.M. & ALMEIDA, S.P. **Cerrado ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA/CPAC. p. 247-281. 1998

GARCIA, A.H. Ação do parasitóide *Anatatus* sp. (Eupelmidae– Hymenoptera) em ovos de *Dirphia rosacordis* Walker, 1855 (Lepidoptera– Saturnidae) em pequiheiro (*Caryocar brasiliense* Cambess). **Anais Escola de Agronomia e Veterinária da UFG**, v.25, n.2, p. 161-164, 1995.

## **6. FINANCIAMENTO: CNPq/PIBIC, PRODETAB.**

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. vandersongiotti@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientador/Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos/UFG. valquiria@prograd.ufg.br

<sup>3</sup> Colaboradora/ Doutoranda do Programa de Pós Graduação da EA-UFG. Gislene.ferreira@click21.com.br